N.º 47 (169) — 4.º ANNO

Terça-feira, 3 de Outubro de 1911

PREÇO 20 RS.

Semanario de caricaturas e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVAO DE CARVALHO
CARICATURISTA
SILVA E SOUSA
ADMINISTRADOR
RICARDO DE SOUSA

IMPRESSÃO A CORES
Typ. do Annuario Commercial, P. dos Restauradores, 27

Composto e impresso na typographia NACIONAL
38, Rua da Conceição da Gloria (á Avenida), 40

SUCCESSOR DO JORNAL «O XUAO» Redacção e administração: R. da Rosa, 162, 1.º—Lisboa

5 DE OUTUBRO 1911

1º ANNIVERSARIO

Venha de lá essa mãosada; e eu, se tiveres juizo, cá estou sempre ás ordens

Ao Zé Povinho

Felicitando-o pelo anniversario da Republica.

Parabens! Faz um anno a creancinha!
Está «gorducha» a tua rapariga!
E' de raça magnifica! A barriga
Não precisa de caldos de farinha!...

Tiveste geito! E' muito engraçadinha!
Quem obra assim é justo que prosiga...
A rir-se é tão galante, que me obriga
A dar-lhe um beijo mesmo na boquinha!

Sae á mãe: e motivo para amá-la!
Sae ao pae na maneira como fálla!
Deve ser bôa, deve ser de truz!...

E' caso para dizer e repetir:
Abençoado pae que a mandou vir!
Abençoada mãe que a deu á luz...

BONNEVIE.

♣

Ha um anno

Foi ha um anno!

Era uma manhã como muitas outras. Mas, lá, na rotundica Rotunda um machado abatia sem dó, pela Ré, o throno carunchoso da velha monarchia. Os palaceanos ficaram a ver Braga...nças por um canudo, emquanto elle, o pequenino poltrão se ia alliviar á praia... da Ericeira, do cargo de rei.

E a sua bocca não mandará mais saber, se «algum barco inglez se acha no Tejo para metter no fundo os barcos revolucionarios». Não. A ua bocca, uma bocca onde residem laivos de syphilis de antepassados, pôdres, de almas torpes, indolentes «bois» e rameiras orgulhosas, essa bocca irá beijar nas doçuras do exilio, as concubinas a quem o paiz já bastante pagou, Gaby... ruas e «Tarragonas» que la fóra nos seus reclames se intitulam, rainhas... de cama e mesa.

Foi ha um anno! E depois da revolução, que de revoluções!!

Revoluções de ordem economica, e de desordem partidaria. Que de crises crassas de se fazer cruzes e benzermo-nos, banzando-nos; que de novas fórmas de cumprimentos, e que de comprimento de reformas de immediato cumprimento; que de manifestação, e reconhecimento pelo reconhecimento!

Um anno de trabalho, de fecundidade e de prosperidade.

E' uma patria nova. Os generos (masculino e feminino) estão tão baratos, que ninguem lhes pega; o operariado impa de satisfacção, e limpa as mãos á parede pela perfeição dos ministros do fomento; a instrucção secundaria com medidas de alcance chegou ao alcance de todas as bolsas, com matriculas em cada cadeira de 20$000 réis, que importam no entanto as cadeiras se os bancos funccionam com regularidade e o nivel da nação sobe, sobe sempre,... em girandolas de foguetes? Um anno de Republica! Uma era nova, que nos faz subir como a hera!

*

Desde a obra fundamental da Republica, a «Separação», até as portarias singellas que vem dar cabo das porcarias do antigo regimen, a Republica com a sua obra desdobra um rosario de actos sem desacatos, de leis magistraes, de medidas de poucas meias medidas, uma enormidade de factos grandiosos que nos orgulham e nos ennobrecem.

A cordura da civica; os banhos na Trafaria aos sem vintem; as banhas do Steffanina do Vintem; o porteiro fardado... e mal pago do Grandella; o congresso de Tourismo, congresso com grosso e valioso fim para os principios democraticos; a protecção á infancia, o divorcio, a protecção aos touros (vidé abolição das touradas Botto Machado); as caus de Arriaga; os cães da monarchia saldados; os soldados amarellos, os conspiradores azues, tudo, tudo, são insignificantes provas... reaes da grande operação que a Republica veiu fazer na Sociedade Portugueza e que «divide» pelo povo.

E' que Ella, ás «sommas» que se «multiplicam» nos cofres de Estado nada tira, emquanto que a «outra senhora» só conhecia a operação de «subtrair».

E no meio das ornamentações ruaes, dos excursionistas ruraes, saudando o primeiro anniversario, eu penso e medito na fartura de leis e decretos promulgados ha um anno, e ao pensar na «fartura», tudo me parece um «sonho».

Sonho, porque foi só ha um anno!!

Lisboa, 2 de outubro de 1911.

FULANO DE TAL.

♣

O ZÉ

Distribue um bodo a 70 pobres no dia 5 d'Outubro

A empreza d'«O Zé» como os nossos leitores não ignoram, resolveu distribuir um bôdo a 70 pobres para assim solemnisar d'uma forma caritativa o 1.º anniversario da Republica Portugueza. O bôdo é feito unicamente a expensas do nosso jornal e será distribuido no dia 5 d'Outubro as 11 horas da manhã.

♣

Amnistia?

Fala-se para ahi em conceder uma ampla amnistia politica pelo anniversario da Republica. Estamos certos que o governo de que é presidente o velho republicano e revolucionario João Chagas não perfilhará tal ideia. Não pode haver especie alguma de contemplação para com os bandidos que não duvidaram alliciar extrangeiros para invadir a sua Patria. So são merecedores do mais energico correctivo, que pena é, que ainda não lhes tenha sido applicado.

Se depois dos ultimos acontecimentos do norte se concedesse uma amnistia, por mais reduzida que fosse, aos implicados d'esse movimento e de outros equivalentes, seria quasi uma prova de fraqueza da parte do governo.

Não. Não haverá amnistia para os conspiradores, que assim o exigem a propria honra e dignidade da Republica.

Aos martyres e aos heroes de cinco de Outubro

I

Minava o subsolo portuguez
Um fogo de vulcão, abrazador
Que o povo miseravel soffredor
As chammas ateava cada vez
Com mais ardor e fé no Ideal
Que a alma solitaria de poeta
Amava n'uma crença divinal;
Imagem sacro-santa e di'ecta,
Tão bella como o rubro d'alvorada
Surgindo além, no cimo da coutada.

II

E d'entre os luctadores mais audazes
Alguns se destacavam na bravura,
Em lances temerarios, de loucura
Aniquilando perfidos sequazes,
Os germens peçonhentos da mentira,
A horda negregada de bandidos
Que no punhal traidor, de fel, inspira
Os crimes mais atrozes e sordidos;
Assim juraram guerra até á morte
A' dois heroes de pulso rijo e forte.

III

E quando o braço féro do chacal
Ainda ostentava fumegante
A arma traçoeira; alanceante
Grito de dôr alastrou n'um caudal,
Levando ao povo a sede de vingança,
E' que chegara a hora d'alcançar
O que só fôra uma vaga esp'rança;
Assim a cega onda popular
Com frémitos de dôr no coração
Gritava a alta voz: Revolução!

IIII

E quando a lava, forte, crepitando
Rompia já illuminando o céu
(Um outro braço, féro, se ergueu?)
Cruel, a morte a outro heroe levando.
Julgando que o incendio se extinguia,
Mas, augmentou assim d'intensidade,
Ao longe o bronze do canhão rugia
Repercutindo o éco na cidade.
Quem eram? — Os heroes, que até de sobra,
Ficaram concluindo a sua obra!

STYL.

♣

Echo de Honra

A revolução portugueza foi um dos exemplos que no mundo deu brado pelo motivo de Portugal ser uma nação moribunda.

Ninguem esperava que d'um paiz esquecido e já sem importancia historica no mundo civilisado partisse um exemplo subido de Liberdade popular.

Todo o grito de revolta, todo o acto de liberdade, enobrece quem o pratica e as Nações não devem desprezar esse gesto sublime quando tenha por fim um passo no Progresso da Humanidade.

O Povo é digno de ser Soberano quando tem a comprehensão dos seus Deveres e a consciencia dos seus Direitos.

CHAC'N SICIL A'I.

Uma comedia que envergonha

ou

vinte annos depois

Foi um pequeno introito, o que serviu de base, para doutrinarmos o modesto e despretencioso artigo, que no ultimo numero, tratava da vergonhosa e bem miseravel situação, em que se encontram algumas dezenas de vencidos d'esta gloriosa jornada da madrugada de 31 de janeiro que foi, digam o que quizerem, o começo do rastilho, que levou o povo ao gesto de 5 de outubro! Chegou o momento solemne, de fallar do alto da cathedra, e exigirmos justiça, justiça para os famintos da revolução de 31 de janeiro de 1891.

Aqui n'este logar, temos verberado a indignida de aviltante, de em nome de sacrificios, de dedicações e... heroismos (sic) nos locupletarmos com succulento logar á banca da burocracia ou, para maior desvergonha, pintados de officiaes, portas a dentro do exercito de terra ou mar, patentearem exibitoriamente a baizeza moral do seu caracter, por essas ruas da capital, em nome do seu **patriotismo** e do **heroismo** em combates e luctas que ninguem é capaz de conhecer ou designar.

Uma vez, que em tudo entrou a corrupção, uma vez, que no seculo que vemos passar em desfile perante o mundo inteiro ser patriota ou ser heroe é ser commodista e arranjista, uma vez, que nos altos e commodos «chaises longues» da burocracia, vemos sentados os comediantes da politiquice aviltante e criminosa d'esses tempos ominosos, porque não havemos de reclamar justiça e pão para os vencidos de 31 de janeiro de 1891? Sem duvida, e é chegada a hora de luz e justiça para os famintos que durante vinte annos, uma existencia inteira, souberam luctar, luctar muito, e mitigar longe da patria a fome, sem tergiversar, a não ser, pela bocca dos que dizendo-se anarchistas, habilidosamente poderam sentar-se na poltrona do mando, sem nos explicarem como póde um anarchista ser um difamador, ser administrador de concelho; finalmente, como póde a republica ter anarchistas auctoridades e auctoridades serem anarchistas? —ou então a logica é uma batata.

Quando, vimos raiar a aurora que trouxe pela mão da evolução e do progresso a emancipação d'um povo que se tinha deixado adormecer por uma psicopatia que o ia afundando para sempre, julgamos ainda ingenuamente, que os homens, tinham cegado para o egoismo, para a ambição e assim, veriamos tripudiar a justiça! Como foi terrivel a nossa desilusão!—Comquanto, conhecessemos os «jongleurs» varios que se vieram acoitar no partido republicano, e bem soubessemos que um mau monarchico (para lhe não chamarmos transfuga) nunca poderia ser sequer um soffrivel republicano, jámais suppuzemos, que esses mephistopheles, seriam capazes de tanta nigromancia, para obterem, como obtiveram as graças mil, da seductora republica que logo á nascença foi traida na grandeza das suas ideias, na pureza das suas intenções.

Como é doloroso fallar assim, após 20 annos de lucta e sacrificios! Como é aviltante ver tanta desvergonha em nome d'um ideal; quanto mais conhecemos os homens, mais adoramos o cachorro.

Passados vinte annos, e não conhece o povo a grande, a unica, a verdadeira historia da revolução memoravel de 31 de janeiro de 1891. E porque não se fez, até hoje, a historia da tragica sublevação da guarnição («in partibus») do Porto, na madrugada de 31 de janeiro de 1891? Eis, a mais ingenua das perguntas lançada ao orbe após 20 annos!—Uma vez implantada a republica, porque não se nomeou acto continuo, uma commissão para analysar, aquilatar e saber do valor, da audacia e quem relevantes serviços prestou desde a saida dos regimentos até á forçada rendição na Camara Municipal? Não era preciso.

N'este paiz de heroes, de talentos e eruditos, n'este paiz, onde rara é a creatura que não tenha o banho da sciencia Coimbrã para que indagar, para que investigar. E' mano do compadre, vae para capitão; é amigo do peniqueiro, vae para director geral; é amigo da nossa comadre, vae para deputado; e aqui temos para que serviu o gesto glorioso do povo em 5 de outubro de 1910!...

Estamos a poucas horas da celebração do primeiro anniversario da republica, haja regosijo e alegria, pela libertação do jugo e da tyrannia de 8 quasi que eternos seculos; mas, olhemos fria e calmamente para o dia de amanhã, olhemos que urge trabalhar porque não basta ter implantado a republica, é pouco, muito pouco mesmo, urge fazel-a grande e altiva para o mundo inteiro e para nós primeiro que tudo! e para isso, recordemos aquelle aforismo de Montaigne:

«Les peuples qui aiment à s'amuser, et rien de plus qu'à s'amuser, sont des peuples asservis.

AFIEJNARAL

Aos coices

Consta que no concurso para cavallos de carroça apparecerão duas raças novas: Homem Christo e Paiva Couceiro. Devem ser cavallos de casco duro, estas bestas!

A pedirem chuva

Muitas meninas da alta imploraram ao Padre Eterno que mandasse chuva n'estes dias, para as festas ficassem prejudicadas.

Então não era melhor pedirem aguinha para lavarem o pescoço, suas porcas?

O que sabe é que o Padre Eterno por mais que esprema não consegue verter umas gottas!

VIVA A REPUBLICA!

Dedicado ao meu amigo
Arthur Neves.

A Republica que foi tão desejada
Por mim desde tempos bem remotos,
E pela qual eu fiz mais de mil votos
Eis que a vejo por fim já implantada.

Foi corrida d'aqui essa cambada
Que da patifaria eram devotos,
Essa corja de impávidos marotos
Frades, freiras e toda a jesuitada.

E tudo isto se deu ha já um anno
E eu, e outros mais, com desengano
Vivendo vamos só das illusões.

Com tudo, estou contente por saber
De que não tornaremos mais a ter
Que sustentar quadrilhas de ladrões.

Rosejano Amorim.

Oh! que paus!

Ha ruasinha em Lisboa ornamentada com uns paus mais tortos que o proprio Rio Torto.

O' Zé, o que é isso?

Então ao fim do primeiro anno já o pau não se endireita?

Para onde te fugiu a coragem?

Valentes!...

Faz ámanhã um anno que havia mais gente na Rotunda do que aquella que você julgam!...

Ah! caramba! Que se não fossem muitos «heroes» que só passaram por lá d'ahi a um mez, ainda hoje se «grammava» o D. Manuel!

Cruzes! canhoto!

Traços

Eduardo Schwalbach

Depois de ter querido «regenerar» a monarchia na qualidade de regenerador, vem agora a querer regenerar o «Apollo» que, se bem que não andasse pelas «ruas»... d'amargura, pelo menos cheirava ainda a theatro de peças de faca e alguidar e proprias da gente do... «fado».

Com esse fim abre com... o «Xico das pêgas».

Parece troça mas quem conhecer o «intimo» de Schwalbach e «as surprezas» que elle nos apresenta, sabe que no fundo elle é um «espertalhão» e que nas suas peças por mais comicas que sejam sempre põe em destaque «os postiços» d'uma sociedade depravada, que sente «formigas e formigueiros» se a causticam.

Ora em todas as suas obras, como dissemos, ha «retalhos da vida» real, (real sem ser de nenhum «rei carrapato») ironias picantes com ferroadas e beliscaduras de «agulhas e alfinetes» que só elle sabe manejar.

E o «Xico das pegas» terá com certeza muita ironia, e muito estudo; se não achincalhar qualquer «sr.ª ministra», devota de «Santa Umbelina» ou alguns aburguesados «Pimentas», forretas para quem a vida só tem a «cruz da esmola», diz-me a minha cabeça pouco «bisbilhoteira» que a sua nova peça vae ser uma nova feira de ambições de algum «filho de Carolina» socia da firma «Anastacia & C.ª», feira de intrigas, invejas e estupidos, uma «feira do diabo», em resumo.

Misturando tudo isto, salpicando depois com alguma bolha, porque elle tambem é subdito do «reino da bolha», eis o que virá deliciar brevemente no Apollo, o publico lisboeta, e levantar a arte dramatica, «traduzindo» assim mais uma vez, Schwalbach, o desejo de vermos as lettras portuguezas honradas com grandes... e complicados nomes.

A. F.

COMMEMORAÇÃO DO 1.º ANNIVERSARIO
DA

1. João Chagas — 2. Ladislau Parreira — 3. Luz d'Almeida — 4. Antonio Maria da Silva — 5. Marianno Martins — 6. Mendes Cabeçadas — 7. Silva Araujo — 8. F. A. Lopo Pimentel — 9. Martins dos Santos — 10. Dr. Macedo Bragança — 11. Manoel Lourenço Godinho.

12. Machado dos Santos. — 13. Julio Victorino — 14. Carlos da Maia — 15. Franklim Lamas — 16. Bento Vaz Gomes — 17. Tito de Moraes — 18. Firmino da Silva Rêgo — 19. Cabo artilheiro Martins — 20. José Soares da Encarnação — 21. Raul Rodrigues de Souza — 22. José Simões.

Pontos nos ii

Dias antes de raiar a esplendorosa madrugada de 5 de Outubro de 1910 alguem dizia em nossa casa que este anno ficaria gravado a lêtras de ouro na historia. E, de facto, esse alguem não se enganou. A revolução de Outubro pode não ter conseguido realisar todas as aspirações do partido republicano, mas ella foi de tal forma civilisada e humanitaria que causou o espanto em todo o mundo, e é sobre este aspecto que ella ficará gravada na historia mostrando ao mundo que o povo portuguez para em tudo sêr grande até o é, na revolta.

Hoje todos nós estamos congraçados pela mesma alegria, o bater dos nossos corações é unisono, move-os a mesma fé no resurgimento da patria pela Republica, o mesmo entusiasmo pela abolição da monarchia que nos roubava.

D'aqui enviamos um grande abraço de saudação a todos os republicanos historicos certos de que nenhum de entre todos, e tantos são, verão o occaso do sol depois de amanhã sem que se sintam dominados por uma intima e profunda alegria.

* *
*

A revolução republicana caracterisou-se por um grande sentimento de piedade para com os vencidos e de altruismo para com os miseraveis. Quem fez a revolução foi o esfomeado, foi o sem camisa, o esfarrapado e é para este que a Republica tem de voltar as suas attenções dispensando lhe toda a proteção e carinho. Se o não fizesse faltaria a sua missão.

Consola na verdade vêr que hoje não ha festa em que se não pense em melhorar um pouco a sorte dos desgraçados que não teem pão. E os festejos do anniversario da Republica d'isso são prova. Pode se dizer que não ha comissão que enfeite uma rua e não distribua um bôdo aos pobres. Isto é bello!

E o que seria para desejar era que no dia 5 de Outubro não houvesse em todo o Portugal uma bôcca sem um pão, nem um corpo sem uma enxerga.

Seria a melhor commemoração da Republica que dispensava mais bandeiras, illuminações e cortejos de espavento,

EURICO ZUZARTE

♣

Tourada nocturna

A corrida nocturna á antiga portugueza que se realiza no Campo Pequeno no dia 6 deve ter uma enchente completa a avaliar pela venda que os bilhetes teem tido. O cartel é promoroso tomando parte quatro distinctos cavalleiros, os nossos primeiros bandarilheiros, e o arrojado e intelligente cavalleiro o amador sr. D. José Barahona.

Assistem as primeiras auctoridades da Republica.

♣

Temos contradança para as bandas do Mediterraneo entre os turcos e os talianos.

Não sabemos se já notaram, mas a «joven» Turquia tem sido muito comida!...

Bombarda, Candido Reis, Buiça e Costa

Devem ser postos hoje á venda, uns retratos de «Miguel Bombarba e Candido dos Reis», nova edição do nosso jornal.

Amanhã 4.ª feira apparecerão tambem os de «Buiça e Costa».

Estes retratos, assim como o do «Presidente da Republica, serão vendidos ao preço de 60 réis, e constituem a melhor recordação que se poderá obter do 1.º anniversario da Republica. A' venda em todas as tabacarias, kiosques e principaes livrarias.

♣

Na 4.ª pagina

Do «Seculo»

A. M.

Recebi p. Sorte grande vem. Milhões de b.

Que diabo será o p?
Pato, pombo ou papagaio?
Com franqnêsa, não se vê...
E' capaz de sêr um *paio!*...
Se branca sae a cautéla,
Deve sentir muita pêna,
Porque lá se vão á véla
Os três vintens da pequêna!...

Idem

F-r. Morro de saudade. Quem me déra... Faz tudo que entenderes, mas sempre bem feito.

Se quem fala é a mulher,
Dê lhe bastantes carinhos,
Que o typo faz lhe o que quér...
'Té lhe esfrégue os colarinhos!...
Se exige tudo bem feito,
Dê lhe *chóchos*, não lhe péça!
Pois é só questão de geito,
'Stando feito, vae depréssa...

♣

Mais que as mães

Faz hoje um anno que muitos dos heroes que ha por esse Portugal fóra não que a «coisa» estoirava. Elles nem sabiam o que eram!... Mas no dia 6 eram todos carbonarios, o Antonio Zé que o diga'

♣

A festa de gala do povo

Realisa se no dia 7 a recita de gala do povo republicano no «Colyseu dos Recreios» com um espectaculo maravilhoso que fechará com o hymno nacional entoado por um grande orpheon.

A festa deve ser deslumbrante assistindo o sr. presidente da Republica, ministerio, commissões republicanas, camara municipal, etc. O programma está sendo organisado a capricho pelo nosso amigo sr. Antonio Santo, que se empenha em que a Republica seja festejada no theatro do povo com tanto enthusiasmo como de amôr que elle lhe dedica.

Ao Sr. Ministro do Interior

Um dos grandes e vêlhos males, tem sido e será, se futuras medidas não tomarmos, na fórma porque os nossos estadistas se occupam dos negocios da sua pasta, preoccupando-os sobre tudo a politica, emquanto que os assumptos correm a bel talant dos directores geraes que, em tempos idos, raramente procediam com criterio e justiça.

Sabemos bem, quanto João Chagas, procura conhecer de perto e minuciosamente o que se passa e faz pelas secretarias da sua superintendencia, por isso, vamos hoje certos da attenção que devotara ao assumpto, informar S. Ex.ª que, ainda se encontram sem uma situação definida e clara, os antigos amanuenses dos extintos Commissariados de Instrucção Primaria que, além de 7 apenas, se encontram na vexatoria situação de adidos.

Estes humildes serventuarios do Estado, contam 13 annos de bom e effectivo serviço, alguns conhecemos com honrosos documentos; pois, a nova reforma, feita pelo antecessor de S. Ex.ª, entendeu por bem, ainda não definir a situação d'estes infelizes.

Comquanto, sabedores do «metier,» estão sendo nomeados professores (note se bem) para logares de secretario e amanuenses das Inspecções, e estes, continuam decerto aguardando, que amanhã os mandem para varredores municipaes se não quizerem morrer de fome!! Haja um lampejo de justiça, já que o tempo não chegou para annichar toda a cohorte de barriguistas que, dizendo-se republicanos, se governaram e ainda repartiram com amigos, grossa fatia de pão do nosso compadre.

Vederemo dopo parlaremo.

A Heroina da Rotunda

Deve ser hoje posta á venda uma novella historica com o titulo «A Heroina da Rotunda» de que é auctor o nosso amigo Henrique de Carvalho.

Publica intercallado no texto—que é muito interessante—os retratos dos revolucionarios João Chagas, Machado Santos, Ribeiro de Carvalho e do tribuno Antonio José d'Almeida.

O preço de cada exemplar é de 300 réis.

Ao nosso amigo Henrique de Carvalho agradecemos a offerta do seu livro que deve causar enorme exito.

Vamos a elles!

No programma das festas figuram entre muitas outras coisas, corridas pedestres, de bicycletes, etc.

Não seria bom metter se tambem uma corrida em osso aos malditos boateiros que não se fartam de tripudiar?

Assim era um programma limpo... porque se faria limpeza?

Não será exagero?

Diz um collega:

«Lisboa está uma capital selvagem. Lisboa está um sertão africano!»

Quem ler isto ha-de julgar que andamos todos de tanga!

A SAIR BREVEMENTE:

Homenagem ao incansavel propagandista e grão mestre da maçonaria:

Em optimo papel couchet—**Preço 50 réis.**

Ao correr da fita

—Já lá vae um anno, visinha!

—E' verdade! Parece que foi hontem!

—Tenho umas saudades!

—E é tão bom recordar!

—Na noite em que rebentou, estava eu muito bem deitada com meu marido quando se ouviram tiros O homem deu tamanho esticão que chegou a metter-me...

—O quê, visinha?

—Chegou a metter me susto! No dia 4 eram descargas por uma pá velha e nós sempre deitados, muito chegados um ao outro.

—Nem sei como a visinha, que tem tanta coragem, não saiu para a ru ae não pegou n'uma arma como eu.

—Ora adeus! Estar deitada e ter as armas na mão era tudo a mesma coisa...

—N o é tanto assim...

—Mas julga que estavamos desarmados? Qual historia! O revolver estava alli no meio de nós dois, prompto á primeira voz'

—E fez fogo?

—Umas quinze vezes, durante os dois dias. O revolver do meu homem é de repetição!...

—Assim é uma delicia! Agora o do meu ginja para dar o seu tirosito é preciso fazer se uma força medonha na culatra...

—Isso é quasi polvora secca...

—Nem chega a fazer mijarete...

—Pois, visinha! No dia 5 é que foram ellas! Ouviu se um estrondo e veiu cahir uma coisa comprida entre nós...

—Oh!

—O meu homem primeiro julgou que fosse um carbonario...

—Crédo!

—Tremiamos como varas verdes! Aquillo devia ser uma granada que ia rebentar alli e fazer nos em postas!

—Não conte mais, visinha, pela sua saude!...

Por fim a granada fez: Miau! Está a visinha a ver que era o meu gato que tinha saltado para a cama!... E o tal estrondo tinha sido um descuido no andar de cima!...

—Sempre me causou uns arrepios!...

—O meu marido apanhou tamanho susto que não deu mais tiro algum! Tambem a Republica já tinha sido proclamada! Ouviam se foguetes e musica! Ficámos doidos de contentes! Davamos pulos! Era uma alegria doida! O meu homem então foi um heroe! Abusou tanto dos vivas que estava rouco! E eu de tantas palhaçadas que fiz quando ia a saltar a da cama, apanhei uma pancada...

—Aonde, visinha?

—Apanhei uma nas pernas, mesmo á borda da cama...

O ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

OS FESTEJOS

Com a aproximação do dia 5 de Outubro activam-se os preparativos das festas a realisar em honra do grandioso acto que 999.999.999 (novecentos e noventa e nove milhões, novecentos e noventa e nove mil, novecentos e noventa e nove) portuguezes d'uma canna levaram a effeito n'aquelle dia de 1910, conseguindo empilharem-se na Rotunda como sardinha em lata e excursionistas em comboio a preços reduzidos.

Mas... Mas como iamos dizendo por essas ruas só se vêem paus armados, pintados uns a vêrde e encarnado, outros só a vêrde, outros só a encarnado e alguns a branco, carpinteiros a matraquearem, electricistas preparando a illuminação «lampadaria» e todos os «cidadões» a darem sentenças.

Mas, e isto é o mais importante, os theatros estão todos a postos para banzarem o provinciano que venha até á Lisbôa amada. Assim o **Colyseo dos Recreios** dará um espectaculo de gala que como todos os realisados n'aquella casa deve causar sensação tanto mais que o nosso prezado amigo Antonio Santos se empenha em que a Republica seja brilhantissimamente festejada no **Theatro do povo.** A companhia de opperetta continua realisando sensacionaes recitas populares com preços tão reduzidos que só com uma grande concorrencia se podem levar a effeito. Na **Trindade** o Ventas de patrulha dá todas as noites duas taludas meias doses, ou seja uma dose de amomba de piada da... bôa. Eduardo Schwalbach, o espirituoso escriptor que todo o publico aprecia, abriu a epocha do **Apollo** com um novo original seu «Chico das Pêgas» que tem musica deliciosa do grande maestro Filipe Duarte. A antiga companhia deste theatro foi para o **Republica** e lá está a dar-nos todas as noites a «Crise de amôr» quo depois de refundida ficou uma peça de estalo. O **Gymnasio** tambem se engrinaldará para receber os forasteiros, tanto mais que este theatro é dos preferidos pele gente das provincias. O **Avenida,** onde Adriana de Noronha fará sucesso com a sua bem trimbrada voz, deliciará os visitantes com a «Flôr do Tojo» peça historica de grande agrado, e o theatro da **Rua dos Condes** com a revista «Vá p'la esquerda» sobe pelo cento a caminho do triumpho. Na feira o **Chalet Julia Mendes** e o **Chalet-Avenida** todas as noites teem casas cheias tanto mais que o primeiro reduziu os preços. Pelos animatographos apresentar-se-hão tambem novidades de primeira ordem. No **Salão da Trindade** sabemos que se organisarão sessões extraordinarias com fitas das melhores que ha no extrangeiro e que aquelle salão está sucessivamente a apresentar ao publico, no **Salão Central** as novidades tambem serão interessantissimas; no **Olympia** apresentar-se-hão algumas fitas de successo seguro e no **Chiado-Terrasse** escusado será dizer que as sessões serão variadas e... concorridas do melhor pequename da cidade. O **Salão Infantil** prepara tambem qualquer coisa de sensacional. Finalmente diremos que no **Circo Russo,** no **Cine-Paris** e no **Chantecler-Chalet** da feira haverá programas escolhidos e seleccionados.

Zé Pimenta

ORA ESSA!...

O Gamalhães acha que o Machado Santos, é um passarão que nos custa muito caro.

Mas ao menos foi heroe!

E quem quer heroes, paga-os!

Segue a fita dos

adeantadores

Manoel Nunes dos Santos (assignante) Lourenço Marques
Miguel Augusto de Magalhães (assignante) Secretario da circumscripção de Manhoça, Lourenço Marques.
Deolindo Carvalho (assignante) Penedono
Manoel Soares da Silva (assignante) Pecegueiro, logar do Canto
Manoel Joaquim Oliveira (assignante) Asseiceira, Thomar

Novamente recommendamos:

Cautella com estes «passaros bisnaus»!...

Nota da Administração—Pedimos ao cidadão João Antonio Bernardo Junior, nosso agente em Tavira, que se resolva a fazernos a vontade.

Não é pressa... basta que mande já...!

O Zé na feira

Rotunda dos heroes, 2 de outubro de 1911

Rapaziada catita,
A feira está só d'aqui!
Pódem crêr que nunca a vi
Com tanta pêga bonita.
E' enorme a concorrencia
Do Zé-Grado ao Zé Ninguem,
Gente que usa de excelencia
E gente que não a tem.
Gente que vem passear
E p'ra espalhar
A quezilia
Traz toda a sua familia
Com muita pequena bôa
Que é p'ra a gente requestar!...
Emfim em peso Lisbôa
Anda cá a passear!
Ha muita pêga formosa,
Muito riso côr de rosa,
Muito prazer e alegria
Que convida á brincadeira
E aos prazeres mais discretos.
E como a vida é um dia
Que é preciso aproveitar
Porque já não chega a netos
Que á velhice nos mantenham
Emquanto andar-mos por cá,
E nem mesmo chegará
A filhos que barbas tenham,
E' rir, beber e folgar,
E' dar larga ao amor,
Andar na broga, na orgia,
Antes que a gente algum dia
Passe desta p'ra melhor
Portanto rapaziada,
Devotos da vida airada,
Pinderiquice doirada,
Esturbios da pagodeira,
Se quereis beber e folgar
Tendo pouco que gastar,
Vou a lista apresentar
Das melhor's casas da feira.

Restaurants e casas de pasto:

Grande Restaurant Maria Botas.
Campo Pequeno na Feira.
A Tia Anna do Grão.
Moraes do Padre Antonio.

Restaurants com adega

Adega da Figueira.
Adega do Saloio.
Ermida do Padre Antonio.

Barracas de farturas:

Barraca Arganilense.
Antiga Barraca de Farturas, com o nome registado de **Manuel Gorge Antonio & Filho.**
Nova Barraca de Farturas da **Filha do Antigo fabricante.**

Carreiras de tiro:

Georgina de Oliveira.
Vicente da Porcalhota, successores.

Pavilhão de aguas:

Agua da Mina—Amadora.

Candido dos Reis
Miguel Bombarda